Revista Poíesis Pedagógica

Ano 2025 – Jan./Dez.
Volume 23, e2025042
Páginas 1–10
ISSN 2178–4442
doi 10.69532/2178-4442.v23.75147

Artigo Original

Do Plano à Aula: Reflexões sobre a Didática na Prática Docente

From Plan to Class: Reflections on Didactics in Teaching Practice

Del Plan a la Clase: Reflexiones sobre la Didáctica en la Práctica Docente

Deilane Meneses Vieira
Universidade Estadual do Ceará

Maria do Socorro Lima Marques França
Universidade Estadual do Ceará

Resumo

A monitoria na disciplina de Didática, no semestre 2025.1, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e História da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC) é o tema deste relato de experiência. A vivência como bolsista do Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE) permitiu o acesso ao planejamento, às aulas e às atividades complementares realizadas. Ao longo da disciplina foram estudadas as contribuições de autores como Comenius, Rousseau, Dewey, Saviani, Libâneo e Freire para o campo da Didática. Os estudos realizados favoreceram reflexões sobre práticas pedagógicas centradas na aprendizagem das alunas e dos alunos. A experiência contribuiu para a formação pessoal e profissional da monitora, bem como para a compreensão da docência como campo de atuação futura.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica. Didática. Formação Docente.

Abstract

Monitoring in the Didactics discipline, in the semester 2025.1, in the Degree courses in Pedagogy and History at the Faculty of Education and Integrated Sciences of Crateús (FAEC) is the subject of this experience report. The experience as a scholarship holder of the Academic Monitoring Program (PROMAC) at the State University of Ceará (UECE) allowed access to planning, classes and complementary activities carried out. Throughout the course, the contributions of authors such as Comenius, Rousseau, Dewey, Saviani, Libâneo and Freire to the field of Didactics were studied. The studies carried out favored reflections on pedagogical practices focused on the learning of students. The experience contributed to the personal and professional training of the monitor, as well as to the understanding of teaching as a future field of activity.

Keywords: Academic Monitoring. Didactics. Teacher Training.

Resumen

El seguimiento en la disciplina de Didáctica, en el semestre 2025.1, en los cursos de grado en Pedagogía e Historia de la Facultad de Educación y Ciencias Integradas de Crateús (FAEC) es el tema de este informe de experiencia. La experiencia como becario del Programa de Seguimiento Académico (PROMAC) de la Universidad Estatal de Ceará (UECE) permitió acceder a la planificación, las clases y las actividades complementarias realizadas. A lo largo del curso, se estudiaron las contribuciones de autores como Comenius, Rousseau, Dewey, Saviani, Libâneo y Freire al campo de la Didáctica. Los estudios realizados favorecieron la reflexión sobre las prácticas pedagógicas centradas en el aprendizaje de los estudiantes. La experiencia contribuyó a la formación personal y profesional del monitor, así como a la comprensión de la enseñanza como futuro campo de actividad.

Palabras clave: Tutoría académica. Didáctica. Formación del profesorado.

CC BY

OPEN ACCESS

1. INTRODUÇÃO

O contexto de estudos e de aprendizagens em uma prática de monitoria na disciplina de Didática, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e História, na Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús–FAEC, *campus* da Universidade Estadual do Ceará–UECE, é o foco deste relato de experiência. A narrativa e as reflexões estão fundamentadas em autores estudados no decurso da disciplina, bem como em obras lidas ao longo do curso de licenciatura em Pedagogia.

O Programa de Monitoria Acadêmica–PROMAC da UECE consiste em uma atividade de apoio pedagógico que abrange discentes, monitores e docentes das disciplinas. É objetivo do PROMAC:

> incentivar a participação dos alunos dos cursos de graduação nas atividades de iniciação à docência universitária, proporcionando visão integrada e contextualizada da disciplina/área em que o monitor realiza as atividades acadêmicas. É mantido por meio de recursos do Fundo de Combate à Pobreza – FECOP e de custeio da própria UECE[1].

As atividades de monitoria envolvem os processos de ensino e de aprendizagem, podendo contribuir com o aprofundamento de conhecimentos em determinada matéria, a formação integral e a autonomia do discente-monitor. Para participantes do Programa de Monitoria que têm dúvida se querem seguir profissionalmente ou não como docentes, o Programa pode, por meio das atividades desenvolvidas durante o processo, tornar possível aprender sobre a relação teórico-prática própria da educação e, ainda, permitir a reflexão sobre o caminho profissional que pretende seguir.

As possibilidades de acesso ao planejamento das aulas, os estudos com os acadêmicos e o acompanhamento das aulas, "permitem reflexões e aprendizados singulares aos alunos monitores, enfatizando a valiosa contribuição do acompanhamento para o processo de formação docente no Ensino Superior" (Althaus, Campagnoli, Althaus, 2024, p. 6). Assim, o Programa pode servir como incentivo à permanência das licenciandas e dos licenciandos no curso e, também, para que sigam profissionalmente na carreira docente.

A Didática, disciplina na qual exerço a função de monitora, constitui-se como um campo de estudos voltado aos processos de ensino e de aprendizagem. O termo "Didática" foi popularizado por João Amós Comenius, em sua obra Didática Magna (Comenius, 2006), difundida como a arte de ensinar tudo a todos. A obra, cujo objetivo era estruturar formas de ensinar, é considerada um marco e, por esse feito, ele passou a ser reconhecido como o *pai da Didática*.

Na história da Didática, houve momentos "em que a importância do ensinar predominou sobre o aprender" (Pimenta, 2005). Essa perspectiva evidencia o modelo tradicional de ensino, centrado no professor, no qual o foco principal é a transmissão de conteúdos pelo professor para o aluno que, de modo passivo e com pouco ou nenhum envolvimento na construção do próprio conhecimento, decora para repetir, sem questionar. Nessa concepção, o docente ocupa o centro e é responsável por transmitir, comunicar, instruir e avaliar, sem considerar as necessidades, dúvidas e saberes prévios da turma de estudantes.

1 Disponível em: https://www.uece.br/prograd/programas/programa-de-monitoria-academica-promac/ Acesso em 9 de setembro de 2025.

O movimento iniciado por Rousseau, no século XVIII, marcou uma mudança de paradigma, transferindo o foco do ensino para a aprendizagem e colocando a criança no centro do processo educativo, enquanto o professor assumia um papel secundário. Esse princípio foi a base da Escola Nova, consolidada no século XX por John Dewey. No entanto, é importante ressaltar que nenhuma dessas correntes pedagógicas visava à transformação da sociedade. Essa compreensão se mantém e ganhou ainda mais força nos anos 90, relacionando-se ao que Saviani (2007) categoriza como *neoescolanovismo*.

Outros entendimentos relacionados à Didática, no Brasil, ganharam forma com as contribuições de Paulo Freire (2013, 1996), José Carlos Libâneo (1992) e Dermeval Saviani (2007; 2011) que, com suas obras e práticas educativas, propuseram ações educativas voltadas para a transformação do sujeito e da realidade social, pelo desenvolvimento do conhecimento alinhado à consciência crítica.

A monitoria acadêmica ampliou minha compreensão sobre a docência e aprimorou meu pensamento científico. A vivência como monitora na disciplina de Didática me fez compreender a profissão docente para além da execução de aulas e, também, aguçou meu olhar reflexivo acerca do planejamento e das estratégias de ensino voltadas à aprendizagem e ao desenvolvimento da criticidade pelo exercício da problematização e do diálogo. Por tudo isso, esse relato visa compartilhar essas experiências e incentivar mais estudantes a participarem do Programa de Monitoria Acadêmica.

2. METODOLOGIA

O relato descreve a experiência de monitoria na disciplina de Didática, nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e História, da Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús (FAEC), durante o semestre 2025.1. O texto fundamenta-se na abordagem qualitativa e busca aprofundar a compreensão desenvolvida sobre os processos de ensino e de aprendizagem, tanto pela observação de situações de sala de aula, como pelo desenvolvimento de ações pedagógicas junto à turma de estudantes e à professora da disciplina de Didática.

A monitoria ocorreu semanalmente, nas aulas da disciplina e, de modo complementar, nas palestras e eventos promovidos no *campus*, totalizando uma carga de 240 horas-aula. As atividades em sala de aula envolveram observação, participação, auxílio e orientação à turma durante as atividades propostas, apoio ao planejamento pedagógico, realização de leituras e contribuição voluntária na organização e execução de atividades em sala de aula.

Todas as ações realizadas ao longo do semestre foram registradas em um *diário digital* para servirem de documentação e de material teórico sobre minha trajetória formativa como futura professora. Após cada aula, conferia a data e procurava rever as anotações e acrescentava comentários explicativos a fim de manter os registros o mais fiel possível às situações vividas e observadas.

Ao final de cada mês, as anotações do diário eram relidas e reescritas para comporem o texto de relatório obrigatório do Programa de Monitoria. O recorrente exercício de análise reflexiva das anotações para identificação de padrões e reconhecimento dos temas estudados possibilitou a ampliação e o aprofundamento das aprendizagens sobre Didática construídas no decurso da

monitoria, favoreceu a autoformação pelo diálogo com os autores e, também, serviu de base para produções acadêmicas, a exemplo deste relato de experiência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de iniciar o semestre, a professora me enviou o cronograma de atividades a serem realizadas no semestre e o programa da disciplina. Para minha surpresa, no primeiro encontro, ela procurou saber sobre as variadas realidades, com o intuito de verificar se aquele plano, apresentado em forma de cronograma, estava realmente adequado às necessidades e possibilidades reais da turma de estudantes. Após dialogar sobre as atividades a serem realizadas, também foram explicadas como as aulas seriam *feitas* (a professora não usava a expressão "dar aulas", mas sim, "fazer aulas") e de que modo aconteceria o processo de avaliação da disciplina. Sobre isso, constava no Programa: "A avaliação acontecerá de modo contínuo e processual, pela utilização de instrumentos diversos, como **produção de textos individuais**, realização de pesquisa em duplas, produção de artigos e participação nas atividades em grupos (França, 2025 – grifo nosso)."

A produção de textos individuais, escritos à mão, em sala de aula, após o estudo e discussão do conteúdo era prática recorrente. A professora recebia os textos e, na aula seguinte, devolvia-os com *feedback* indicativo daquilo que precisava ser revisto e, também, comentava sobre o que poderia ser melhorado. Ela desenvolvia um processo avaliativo formativo com *feedback recursivo*, ao fornecer *devolutivas* para as turmas durante o processo de aprendizagem, ao longo de todo o semestre. Conforme Cope e Kalantzis (2016), o *feedback recursivo* diferencia-se da avaliação somativa ao priorizar a avaliação formativa. Caracterizado por uma abordagem prospectiva e construtiva, fornece orientações contínuas que regulam os processos de ensino e de aprendizagem. Por essa via, em vez de validar ou invalidar resultados, o *feedback* oferece subsídios para que alunas e alunos possam refinar seus conhecimentos e habilidades ao longo do tempo.

Por mais de uma vez, ao falar sobre a Pedagogia como a *ciência da educação*, a professora destacou o caráter político do processo educativo e, referindo-se a Paulo Freire (1996) e a Dermeval Saviani (2007, 2011), refletia sobre a intencionalidade de suas ações docentes. Defendia o pressuposto de que é pela educação que, como pessoas, tínhamos a oportunidade de nos tornarmos "agentes ativos no processo de desenvolvimento e transformação das relações humanas" (Saviani, 2011, p.121).

Também afirmava, fundamentada por Paulo Freire (1996), que *ensinar não existia sem aprender* e que era preciso que essa relação fosse autêntica, pois tanto o ato de ensinar como o de aprender, precisava ser "uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética" (Freire, 1996, p. 21). E, inúmeras vezes, destacou a importância de, por ser professora, precisar assumir seu compromisso político, profissional, ético e estético em seu trabalho (ibid.). Muitas foram as vezes em que tomou de empréstimo as palavras de Terezinha Rios (2003) que, na obra, *Compreender e ensinar*, dizia que a docência exigia saber, querer e poder, ao refletir sobre os desafios permanentes do fazer docente.

O livro **Didática e Docência:** aprendendo a profissão (Farias; Sales; Braga; França, 2014) foi usado na disciplina como referência teórica e principal fonte bibliográfica. O estudo dos capítulos aconteceu pela leitura de modo individual e em duplas, em sala de aula e em domicílio, com e sem

roteiro pré-estabelecido. Após a leitura, que aconteceu de diversos modos, havia a exposição oral dialogada pela professora, seguida por outra atividade, com outra estratégia de ensino, para aprofundar tema em estudo.

Suas aulas eram iniciadas por meio da tempestade de ideias (*brainstorming*), estratégia que consiste em apresentar um tema central e permitir que a turma expresse, de forma livre, palavras, conceitos e associações relacionadas. Na *brainstorming,* o ideal é que as alunas e os alunos falem o que vem à mente com rapidez, pois o objetivo é a manifestação espontânea. As informações são registradas no quadro de modo agrupado, ou não, e depois, estabelece-se uma discussão problematizadora a partir das palavras ditas para se construírem ou reconstruírem conceitos e concepções com a turma (Masetto, 2012).

A prática de iniciar os estudos pela escuta ativa das alunas e dos alunos sobre aquilo que já conhecem acerca do tema da aula, além de favorecer a mobilização dos saberes prévios, estimula a participação e promove a reflexão acerca do que se sabe de modo superficial (prática social inicial) e do que precisa ser aprofundado para dar forma a um saber reformulado (prática social final). Após o levantamento coletivo, as palavras, conceitos e expressões eram problematizadas, referenciadas e discutidas, possibilitando a construção e a reconstrução das ideias e conceitos, numa aproximação da Pedagogia Histórico-crítica idealizada por Saviani (2007).

Todas as experiências vivenciadas no decurso da disciplina motivaram-me a pensar sobre as inúmeras formas de uma aula acontecer e ter, cada vez mais ciência de que o antigo modelo de professor falando e aluno escutando precisa desaparecer. Moran (2018) destaca que é importante superar o modelo tradicional de ensino, centrado na figura do professor, para alcançar o ensino focado na aluna e no aluno, como protagonistas da própria aprendizagem. O autor ressalta a relevância de se incluir metodologias ativas no processo de ensino para potencializar a motivação, auxiliar na construção do conhecimento, promover uma aprendizagem significativa e diminuir a evasão e o índice de reprovação nas instituições de ensino (Moran, 2018).

Além do livro, também foi trabalhado o texto *Tendências Pedagógicas* (Libâneo, 2015), por meio de leitura para análise das ideias principais. Depois, foi construído um mapa conceitual, em grupos, para sintetizar as ideias do texto. O mapeamento conceitual é uma técnica flexível e em razão disso pode ser usado em diversas situações, para diferentes finalidades: instrumento de análise do currículo, técnica didática, recurso de aprendizagem, meio de avaliação (Moreira e Buchweitz, 1993). Nas situações em que foi utilizado na disciplina, tiveram a finalidade de encerrar estudos e promover o exercício de síntese do conteúdo estudado. Conforme a professora, a técnica permite liberdade para a expressão do entendimento acerca do assunto e, ao mesmo tempo, possibilita a existência de outras formas de compreensão.

Os assuntos tratados em aula ampliaram meus conhecimentos e me fizeram refletir sobre outras perspectivas abordadas, a exemplo do estudo sobre saberes da docência (Tardif, 2014). Por meio das atividades realizadas, pude compreender que que os saberes docentes não estão limitados a técnicas ou ao domínio de conteúdos teóricos e que se desenvolvem de inúmeras formas, ao longo da vida e da experiência como docente.

Com Pimenta (2002), aprendi que toda e qualquer crítica às condições nas quais uma prática de ensino ocorre, precisa estar fundamentada em alguma teoria, uma vez que não há prática humana alguma que esteja destituída de uma teoria. Para Selma Pimenta (2002), também fundamentada em Freire (1996), não é possível conceber o estudo de um fenômeno sem conhecer o seu contexto histórico, social e cultural. Assim, para compreender a forma como a atividade docente acontece, é preciso considerar tudo o que existe ao seu redor e que, de algum modo, interfere naquele processo humano de educação.

O caminho encontrado pela Professora para refletir sobre a relação dialética da ação educativa foi, por mais de uma vez, partir do princípio de que a prática é fundamentada pela teoria e que a teoria é continuamente ressignificada pela prática. Ela sempre reiterou que a docência é uma atividade de mediação, caracterizada por sua natureza interativa, dialógica, dialética e teórico-prática (Saviani, 2011; Pimenta, 2002; Freire, 1996).

A abordagem pedagógica adotada nas aulas também dialogava com os princípios da teoria sociocultural de Lev Vygotsky (1991). De acordo com essa perspectiva, a aprendizagem é concebida como um processo social que ocorre por meio da mediação de interações e instrumentos culturais. Como o referido autor, ela enfatizava a relevância das interações para a construção do conhecimento.

O recurso menos utilizado nas aulas foram os *slides*, que apareceu somente no estudo sobre avaliação de aprendizagem, para apresentar exemplos de questões de prova mal elaboradas. Dentre as questões exemplificadas, foram observados como problemas: formulação de enunciados confusos, existência de mais de um gabarito e falta de parâmetros para correção. Na sequência, foi realizada uma oficina e a turma teve a oportunidade de elaborar questões de provas com base no livro de estudos da disciplina. A atividade era em duplas e havia um material de orientação com os critérios a serem seguidos e o tipo de questão a ser elaborada, como: verdadeiro ou falso, associação de colunas, múltipla escolha e questões abertas.

No momento da oficina, fiquei junto à professora auxiliando as duplas e foi possível perceber as dificuldades de algumas pessoas para elaborar as questões. A necessidade de objetividade na formulação, para que a pergunta tivesse sentido e não prejudicasse a interpretação, bem como a elaboração de questões de múltipla escolha, que exigiam alternativas (a, b, c, d) garantindo coerência entre o enunciado e as opções de resposta foram desafiantes.

Com a vivência da monitoria, foi possível observar a importância de articular as estratégias de ensino ao plano da disciplina. Constatei que, quando o docente organiza os objetivos da disciplina e correlaciona-os às estratégias metodológicas, evidenciam-se e ampliam-se as possibilidades de alcançar resultados satisfatórios em relação à aprendizagem construída com a turma de estudantes. Além disso, as práticas dialógicas realizadas em sala de aula, nas quais as estudantes e os estudantes podiam se manifestar livremente sobre os conteúdos trabalhados em aula, sem manifestar receio de *errar*, vivificaram os momentos de estudos e, não raro, era comum ouvir "Nem vi o tempo passar!", por estarem envolvidos com as atividades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o período de monitoria na disciplina de Didática, foi possível compreender a importância de práticas pedagógicas ainda pouco exploradas nas salas de aula. A experiência me possibilitou desenvolver um olhar mais atencioso para a prática docente voltada à valorização da aprendizagem e à consideração das experiências e conhecimentos prévios da turma como ponto de partida para os estudos. Essa problemática, evidenciada no contexto da minha prática como monitora e ainda pouco visitada como elemento de reflexão no curso, motivou a elaboração desse relato.

Percebi que, embora tenha vivenciado práticas pedagógicas variadas nas disciplinas cursadas na licenciatura em Pedagogia, boa parte delas ainda está fundamentada em princípios teóricos tradicionais. Tal constatação, a meu ver, reforça a necessidade de inovação e da consolidação de práticas de ensino voltadas ao desenvolvimento da criticidade e à transformação social.

No processo de monitoria, refleti sobre a limitação que existe quando se associa o ensino à transferência de conteúdos, numa perspectiva bancária, como nomina Paulo Freire. Desta forma, entendi que *construir* conhecimentos deveria ser o princípio das práticas de ensino das professoras e dos professores formadores, por serem os sujeitos que conduzem os processos formativos das licenciandas e dos licenciandos, os quais, logo mais estarão nas escolas como professoras e professores de crianças.

As experiências, estudos e vivências pedagógicas durante a monitoria, por conseguinte, tanto ampliaram meus conhecimentos basilares sobre Pedagogia e Didática, como também me fizeram reconhecer a validade de práticas de ensino voltadas à aprendizagem e que valorizam a participação, a problematização e a análise por meio do diálogo, como elementos fundantes do desenvolvimento da criticidade.

5. REFERÊNCIAS

ALTHAUS, B. M.; CAMPAGNOLI, K. R.; ALTHAUS, M. T. M. Monitoria acadêmica como espaço de aprendizagem didática na docência universitária. **Contibuiciones a las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e12021, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.10-404. Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/12021. Acesso em: 28 set. 2025.

COMENIUS, J. A. **Didáctica Magna:** Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966.

COPE, B.; KALANTZIS, M. The things you do to know: an introduction to the pedagogy of multiliteracies. In: _____. (Ed.). **A pedagogy of multiliteracies:** learning by design. London: Palgrave Macmillan, 2015. p. 1-36.

DE MORAES, G. N. B.; FALCÃO, J. G. B.; SANDES, A. A. G.; RODRIGUES, B. R.; NASCIMENTO, I. Y. M.; SHIOSAKI, R. K.; SCHWINGEL, P. A.; DA SILVA JÚNIOR, E. X. Vivência na monitoria de anatomia humana: relato de experiência de discentes-monitores do curso de Fisioterapia. **Travessias**, Cascavel, v. 10, n. 3, p. e14863, 2016. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/14863. Acesso em: 28 set. 2025.

FARIAS, I. M.S.; SALES, J.O.C.B.; BRAGA, M.M.S.C.; FRANÇA, M.S.L.M. **Didática e Docência:** aprendendo a profissão. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2014.

FRANÇA, M.S.L.M. **Programa da Disciplina de Didática Geral.** FAEC. Licenciatura em Pedagogia. Semestre 2025.1 (mimeo).

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido:** o manuscrito. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Ministério da Educação (MEC), 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO. J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992 (Coleção Magistério).

LIBÂNEO. J. C. **Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 13. ed. São Paulo: Loyola, 1995. 149 p. (Coleção educar)

MAGALHÃES, L.D.; JANUÁRIO, I.J.; MAIA, A.K.F. A monitoria acadêmica da disciplina de cuidados críticos para a enfermagem: um relato de experiência. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Minas Gerais. v.12, n.2, p.556-565, 2014. Disponível em: http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1610/pdf_235. Acesso em 26 set. 2025.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** 2.ed. São Paulo: Summus, 2012.

MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Aprendizagem mais profunda.** Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em 21 set. 2025.

MOREIRA, M.A.; BUCHWEITZ, B. **Novas estratégias de ensino e aprendizagem:** os mapas conceituais e o Vê epistemológico. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1993.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n.48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 26 set. 2025.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no Ensino Superior.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, L. A. et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina de anatomia humana: relato de experiência. **Rev. Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 5, n. 3, p. 94-101, 2012. Disponível em: http://ensinosaudeambiente.uff.br/index.php/ensinosaudeambiente/article/view/18/18. Acesso em: 14 set. 2025.

RIOS, T. A. **Compreender e Ensinar:** por uma docência da melhor qualidade. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica:** primeiras aproximações. 11 ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Como citar – ABNT

VIEIRA, Deilane Meneses; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. Do Plano à Aula: Reflexões sobre a Didática na Prática Docente. **Revista Poíesis Pedagógica**, Catalão/GO, Brasil, v. 23, e2025042, Dezembro, 2025. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75147

Como citar – APA

Vieira, D. M., & França, M. do S. L. M. (2025). Do Plano à Aula: Reflexões sobre a Didática na Prática Docente. *Revista Poíesis Pedagógica*, *23*, e2025042. https://doi.org/10.69532/2178-4442.v23.75147

Apêndice – Informações sobre o artigo

Histórico editorial
Submetido: 26 de agosto de 2025.
Aprovado: 21 de novembro de 2025.
Publicado: 26 de dezembro de 2025.

Conflito de interesse
Nada a declarar.

Declaração de disponibilidade de dados
Todos os dados foram apresentados/gerados no presente artigo.

Contribuição dos autores
Resumo/Abstract/Resumen: Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França; **Introdução ou Considerações iniciais:** Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França; **Referencial teórico:** Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França; **Metodologia:** Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França; **Análise de dados:** Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França; **Discussão dos resultados:** Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França; **Conclusão ou Considerações finais:** Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França; **Referências:** Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França; **Revisão do manuscrito:** Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França; **Aprovação da versão final publicada:** Deilane Meneses Vieira, Maria do Socorro Lima Marques França.

Direitos Autorais
Os direitos autorais são mantidos pelos autores, os quais concedem à Revista Poíesis Pedagógica os direitos exclusivos de primeira publicação. Os autores não serão remunerados pela publicação de trabalhos neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicado nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista. Os editores da Revista Poíesis Pedagógica têm o direito de realizar ajustes textuais e de adequação às normas da publicação.

Open Access
Este artigo é de acesso aberto (***Open Access***) e sem cobrança de taxas de submissão ou processamento de artigos dos autores (***Article Processing Charges – APCs***). O acesso aberto é um amplo movimento internacional que busca conceder acesso online gratuito e aberto a informações acadêmicas, como publicações e dados. Uma publicação é definida como 'acesso aberto' quando não existem barreiras financeiras, legais ou técnicas para acessá-la–ou seja, quando qualquer pessoa pode ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar ou usá-la na educação ou de qualquer outra forma dentro dos acordos legais.

Licença de uso
Este artigo é licenciado sob a Licença **Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)**. Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o artigo em qualquer meio ou formato. Além disso, permite adaptar, remixar, transformar e construir sobre o material, desde que seja atribuído o devido crédito de autoria e publicação inicial nesta revista.

Verificação de Similaridade
Este artigo foi submetido a uma verificação de similaridade utilizando o software de detecção de texto **iThenticate** da Turnitin, através do serviço ***Similarity Check*** da Crossref.

Processo de avaliação
Revisão por pares duplo-cega (***Double blind peer review***).

Editora
Cláudia Tavares do Amaral

Fomento
O artigo foi editado, diagramado e publicado com o apoio do auxílio financeiro concedido pela **FAPEG Edital nº 10/2023** – Programa de Apoio a Periódicos Científicos de Instituições de Ensino Superior do Estado de Goiás.

Publisher
Este artigo foi Publicado na **Revista Poíesis Pedagógica** vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da **Universidade Federal de Catalão - UFCAT**. A Revista Poíesis Pedagógica publica artigos de natureza técnico-científica, provenientes de estudos e pesquisas que ofereçam subsídios para o desenvolvimento do conhecimento educacional, propiciando um diálogo entre os diferentes campos da educação no Portal de Periódicos da UFCAT. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião do corpo editorial ou da referida universidade. Na **Avaliação CAPES (2017-2020)** a Revista Poíesis Pedagógica obteve **Qualis B1.**